

Dívida federal em títulos voltou a subir em março, mas o perfil teve melhora

Juros fazem débito bater novo recorde, R\$ 759,8 bi, com alta de 2,25%

Editoria de Arte

Martha Beck

• **BRASÍLIA.** A dívida mobiliária federal (em títulos públicos) voltou a subir em março e fechou o mês em R\$ 759,84 bilhões. O resultado representa aumento de 2,25% em relação a fevereiro, quando o estoque era de R\$ 743,15 bilhões. O maior responsável pelo crescimento foi, mais uma vez, a incorporação de juros, que chegou a cerca de R\$ 10 bilhões em março.

Embora o aumento da dívida causado pelos juros faça com que ela venha batendo recordes históricos todos os meses, esse comportamento, segundo a equipe econômica, não representa riscos e já está previsto no Plano Anual de Financiamento (PAF). Mesmo com o endividamento cada vez maior, o Tesouro afirma que o perfil da dívida está melhorando, deixando a administração menos vulnerável.

Exposição cambial ficou menor em março

A parcela do endividamento corrigida pelo câmbio caiu de 19% em fevereiro para 17,7% em março, o menor percentual da História. A exposição cambial diminuiu em R\$ 6,8 bilhões no mês passado. Segundo o Tesouro Nacional, houve o resgate líquido de R\$ 7,9 bilhões em títulos e *swaps* cambiais e a apreciação do real em relação ao dólar, que foram parcialmente compensados pela apropriação de juros.

Em março, o Tesouro realizou operações preventivas que fizeram com que as emissões de títulos superassem os resgates em R\$ 6,1 bilhões. De acordo com o coordenador da dívida pública, Paulo Valle, como em maio existe concentração de vencimentos de papéis públicos, é preciso que o Tesouro Nacional tenha em caixa

recursos para fazer os resgates, caso seja necessário.

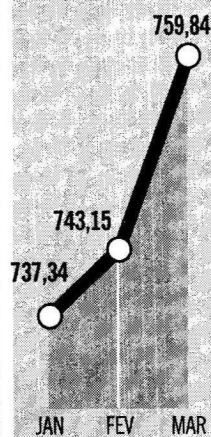
— Emitimos mais nos meses que têm menos vencimentos para formar um colchão e nos garantirmos para um período com maiores vencimentos. Adotamos essa estratégia desde 97 — disse Valle.

No mês passado, os resgates de títulos públicos chegaram a R\$ 12,9 bilhões, sendo R\$ 9,4 bilhões referentes a vencimentos no próprio mês e R\$ 3,5 bilhões em operações de compra e troca de papéis. Já as emissões somaram R\$ 19,1 bilhões, sendo 89% desse total

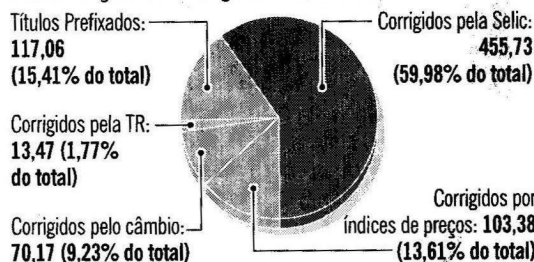


Conheça o endividamento

DÍVIDA MOBILIÁRIA FEDERAL EM 2004 (EM TÍTULOS PÚBLICOS) em R\$ bilhões



COMPOSIÇÃO EM MARÇO (em R\$ bilhões)



TÍTULOS FEDERAIS EM PODER DO PÚBLICO COM VENCIMENTO EM 12 MESES (em R\$ bilhões)

Total:	299,51 (39,42%)
Prefixados:	90,91 (77,66%)
Taxa Selic:	163,89 (35,96%)
Índice de preços:	10,15 (9,81%)
Câmbio:	33,71 (48,04%)
TR:	0,84 (6,26%)

OPERAÇÕES DO TESOUREIRO EM MARÇO (em R\$ bilhões)

Resgates	Emissões
Total: 9,722	Total: 19,055

OPERAÇÕES DO BC EM MARÇO (em R\$ bilhões)

Resgates: 3,209
O BC não emite papéis

IMPACTO NA DÍVIDA
emissão líquida de R\$ 6,1 bilhões

ESTRUTURA DE VENCIMENTOS DE TÍTULOS FEDERAIS EM PODER DO PÚBLICO (em R\$ bilhões)

Até 1 ano:	299,51 (39,42%)
De 1 a 2 anos:	197,33 (25,97%)
De 2 a 3 anos:	104,96 (13,81%)
De 3 a 4 anos:	52,58 (6,92%)
De 4 a 5 anos:	34,26 (4,51%)
Acima de 5 anos:	71,19 (9,37%)

FONTE: Secretaria do Tesouro Nacional

de papéis prefixados (LTNs) e 7%, de papéis remunerados por índices de preços.

— Estamos dando prioridade às emissões de papéis prefixados para melhorar o perfil da dívida — disse Valle.

A participação das LTNs na dívida em março ficou em 15,4%, contra 13,6% de fevereiro. Esse é o maior valor desde novembro de 2000 e está dentro das metas definidas no PAF, que prevê participação entre 13% e 23% para os prefixados na dívida até o fim de 2004. Mesmo com o resgate de R\$ 2,6 bilhões, a emissão líquida de LTNs foi de R\$ 14,4 bilhões no mês passado.

A parcela de títulos corrigidos pela Taxa Selic na dívida passou de 60,7% em fevereiro para 60% em março. Pelo PAF, esse percentual deve fechar o ano entre 50% e 60%. No caso dos títulos remunerados por índices de preços, houve queda na participação desses papéis no endividamento de 13,8% para 13,6% entre fevereiro e o mês passado. ■